

## ANTÔNIO PACÍFICO PEREIRA

### Um homem de Saber e de Virtudes

**Fig. 1.** Lente de Histologia da FMB Antônio Pacífico Pereira (1846-1922)



**Fonte:** Arquivo Geral da Faculdade de Medicina da Bahia, UFBA, Terreiro de Jesus.

Natural de Salvador, BA, nasceu em 5 de junho de 1846, na casa n. 23 da rua da Preguiça. Filho de Carolina Maria Franco Pereira e de Victorino José Pereira (PEREIRA, 1867). Seu pai foi um homem de origem humilde, carpinteiro e os filhos trabalharam ajudando-o na oficina, que funcionava na casa que residiam. (SIMÕES, 1979)

Era irmão do Monsenhor Basílio Pereira, famoso orador sacro, do coronel e deputado estadual Victorino José Pereira, e dos também Professores da Faculdade de Medicina da Bahia Francisco Bráulio Pereira e do não menos famoso Manuel Victorino Pereira. Manuel Victorino Pereira, primeiro de lente de clínica cirúrgica de adultos, e Francisco Bráulio Pereira, foi catedrático da 2ª cadeira de clínica médica (1895) (PROF. PACÍFICO..., 1922; FROES DA FONSECA, [20--?]). Manuel Victorino Pereira foi também um dos primeiros governadores republicanos do Estado da Bahia (23/11/1889-26/4/1890), e vice-presidente da República, ocupando a Presidência da República do Brasil, no período de 11 de novembro de 1896 a 04 de março de 1897. A rua da Preguiça, onde a família Pereira viveu chama-se hoje Rua Manoel Victorino.

Iniciou o curso médico em março de 1862. Foi aluno laureado da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB ou Fameb), em 1863, e ainda como estudante foi membro da chamada “Escola Tropicalista da Bahia” (JACOBINA; CHAVES; BARROS, 2008).

**Fig. 2.** Corpo docente da Faculdade de Medicina da Bahia no ano de 1867 (formatura de Pacífico Pereira)

<b>FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.</b>		
<b>DIRECTOR</b>		
<b>O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conselheiro Dr. João Baptista dos Anjos.</b>		
<b>VICE-DIRECTOR</b>		
<b>O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conselheiro Dr. Vicente Ferreira de Magalhães.</b>		
<b>SENTEZ PROPRIETARIOS.</b>		
OS SRS. DOCTORES	1. <sup>o</sup> ANNO.	MATERIAS QUE LECCIONAM
Cons. Vicente Ferreira de Magalhães . . . . .	} Physica em geral, e particularmente em suas applicações a Medicina.	}
Francisco Rodrigues da Silva . . . . .		
Adriano Alves de Lima Gordilho . . . . .		
	2. <sup>o</sup> ANNO.	
Antonio de Cerqueira Pinto . . . . .	} Chimica organica.	}
Jeronymo Sodré Pereira . . . . .		
Antonio Mariano do Bomfim . . . . .		
Adriano Alves de Lima Gordilho . . . . .		
	3. <sup>o</sup> ANNO.	
Cons. Elias José Pedroza . . . . .	} Anatomia geral e pathologica.	}
José de Góes Sequeira . . . . .		
Jeronymo Sodré Pereira . . . . .		
	4. <sup>o</sup> ANNO.	
Cous. Manoel Ladislão Aranha Dantas . . . . .	} Pathologia externa.	}
Mathias Moreira Sampaio . . . . .		
	5. <sup>o</sup> ANNO.	
Joaquim Antonio d'Oliveira Botelho . . . . .	} Continuação de Pathologia interna.	}
José Antonio de Freitas . . . . .		
	} Materia medica e therapeutica.	}
	} Anatomia topographica, Medicina operatoria, e	}
	6. <sup>o</sup> ANNO.	
Antonio José Ozorio . . . . .	} Pharmacia.	}
Salustiano Ferreira Souto . . . . .		
Domingos Rodrigues Seixas . . . . .		
	} Medicina legal.	}
	} Hygiene, e Historia da Medicina.	}
Antonio Januario de Faria . . . . .	} Clinica externa do 3. <sup>o</sup> e 4. <sup>o</sup> anno.	}
	} Clinica interna do 5. <sup>o</sup> e 6. <sup>o</sup> anno.	}
<b>OPPOSITORES.</b>		
Rozendo Aprigio Pereira Guimarães . . . . .	} Secção Accessoria.	}
Ignacio Jose da Cunha . . . . .		
Pedro Ribeiro de Araujo . . . . .		
José Ignacio de Barros Pimentel . . . . .		
Virgilio Cymaco Damazio . . . . .	} Secção Cirurgica.	}
Jose Affonso Paraizo de Moura . . . . .		
Augusto Gonçalves Martins . . . . .		
Domingos Carlos da Silva . . . . .		
	} Secção Medica.	}
Demetrio Cyriaco Toutinho . . . . .		
Luiz Alvares dos Santos . . . . .		
João Pedro da Cunha Valle . . . . .		
<b>SECRETARIO.</b>		
<b>O Sr. Dr. Cincinato Pinto da Silva.</b>		
<b>OFFICIAL DA SECRETARIA</b>		
<b>O Sr. Dr. Thomaz d'Aquino Gaspar.</b>		
A Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emitidas nas theses que lhe são apresentadas.		

Obtivemos registros de sua participação como acadêmico de Medicina, em ato cirúrgico, com John Paterson e de autopsia com Silva Lima. E publicou na 6ª série do curso médico, em 1866, seu primeiro artigo na *Gazeta Médica da Bahia*, órgão oficial da “Associação de Facultativos da Bahia” que, em 1942, foi denominada como “Escola Parasitológica e Tropicalista da Bahia” por Pedro Nava (2003); e, logo depois, em 1952, simplificada e consagrada por Antônio Caldas Coni (1952) como “Escola Tropicalista Bahiana”. Ver acima os Professores no ano de sua formatura (**Fig. 2**). Orador da turma na solenidade oficial de colação de grau, em 30 de novembro de 1867, concluiu o discurso, com palavras que tem uma força tão atual:

A verdade não se obscurece nas trevas; e embora ostente o vício seu domínio, a justiça não dormirá impunemente. Os colossos da ambição e de vaidade hão de desmoronar-se na véspera da ruína, o grito vingador das gerações futuras, ecoando nos gemidos da consciência, há de fazê-los estremecer com os horrores da sentença [...] O juízo da posteridade, senhores, sabe vingar seus privilegiados. Confiemos no futuro, sigamos a verdadeira norma do nosso procedimento, *honremos a ciência que nos anima, respeitemos a profissão que nos abraça, e sirvamos à humanidade* que exige os nossos benefícios. (Apud MAGALHÃES NETO, 1985, p. 37; grifos nossos)

Sua tese inaugural para a conclusão do curso médico foi *Diagnóstico diferencial e tratamento das paralisias* (PEREIRA, 1867). Ver **Figura 3**.

Outro fato que demonstra o seu protagonismo na Escola Tropicalista desde estudante é o de assumir a direção da *Gazeta Médica da Bahia*, com um pouco mais de um mês de formado, em janeiro de 1868, ficando até julho de 1870, quando se afasta para fazer viagens ao exterior. Em janeiro de 1876, já professor da Fameb, retorna para o cargo de Editor da revista e fica até junho de 1921. (JACOBINA; CHAVES; BARROS, 2008)

Seu protagonismo na *Gazeta Médica da Bahia* foi crucial para a história e prestígio mundial que teve a revista, inclusive com “sacrifício de interesses particulares” (FONSECA, 1898, 2002, p. 157). Além de dirigente da revista, foi um autor com muitos trabalhos publicados (**Quadro 1, 2 e 3**), começando com o trabalho “Anestesia local”, (PEREIRA, 1866), como já ressaltado, **ainda estudante**. Baseado em experiências europeias, sobretudo francesas, apresenta as indicações como anestésico local do “ether”, aplicado por aparelho pulverizador, que seria superior a *chloroformização*. “Anestesia local pelo ether está destinada a prestar grandes serviços à medicina operatória”[...] “principalmente indicada nas operações superficiais e de curta duração” (p. 88).

Escreveu também para revistas como *Brasil Médico* e *Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina da Bahia*.

Iniciou sua carreira docente como Opositor, por concurso, da seção de Ciências Cirúrgicas, em 1871. Sua tese de concurso foi *Eclampsia e seu tratamento*. Esta seção compreendia as disciplinas: Anatomia descritiva, Anatomia Geral e Patológica, Patologia Externa, Anatomia Topográfica; Medicina Operatória e Aparelhos; Partos, Moléstias de Mulheres Pejadas e Recém-Nascidos; e Clínica Externa. (PROF. PACÍFICO..., 1922; MAGALHÃES NETO, 1985)

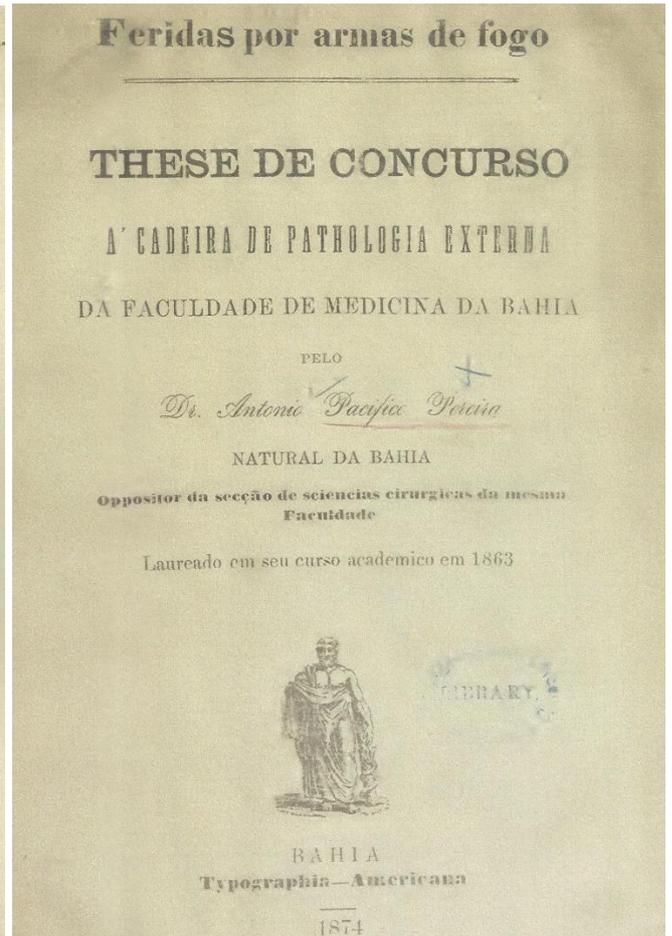
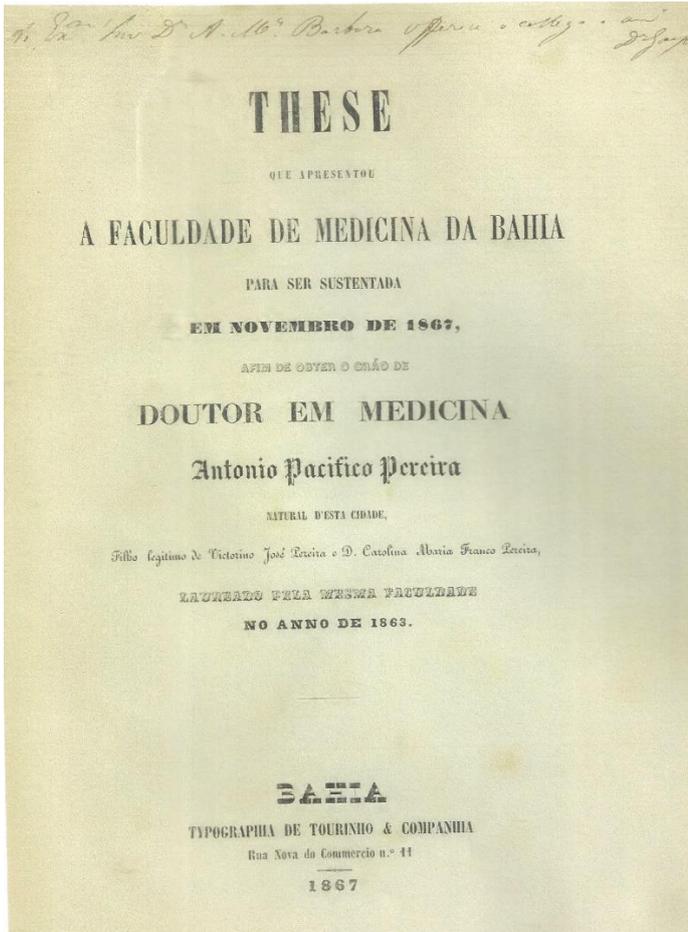
**Quadro 1:** Artigos de Antônio Pacífico Pereira publicados na revista *Gazeta Médica da Bahia*: 1866-1922: Estudos clínicos e cirúrgicos

N	Título	Ano
01	Anestesia local	v. 1, n.8, 1866
02	Caso de febre perniciosa comatosa, curado aplicação hipodérmica...	v. 3, n.55, 1868
03	Alguns casos que abonam a medicação isolante	v.4, n.81-2,1869
04	Queimadura muito extensa; Infecção pútrida; Cura	v. 4, n.86, 1870
05	Ileus; injeções forçadas de água fria	v. 4, n.94, 1870
06	Breve considerações sobre alguns casos de febre tifoide	v. 4, n.95, 1870
07	Reminiscências cirúrgicas... pelo Dr. Billroth. 1. Cauterização prolapsos...	v. 5, n.107,1872
08	Diagnóstico da Sífile pelo exame microscópico do sangue (Pelo Dr. Losterfer)	v. 5, n.111, 1872
09	Tratamento da hematocele vaginal pelo drainage e injeções antissépticas	v. 8, 1876
10	Catarro naso-faríngeo...	v. 8, 1876
11	Prenhez molar, hemorragia uterina	v.8, 1876
12	Tétano traumático	v. 8, 1876
13	Fratura do colo do femur	v. 10, 1878
14	Alguns casos de eclampsia tratados pelo brometo potássio hidrato cloral	v. 11, 1879
15	Rupturas de períneo e perineorrafia	v. 12, 1880
16	A endometrite fungosa e medicação intra-uterina	v. 12, 1881
17	Casos de cefalotipsia repetida sem trações e de cranioclasia	v. 14, 1882
18	Distócia por oclusão da parte superior da vagina	v.14, 1882
19	Sobre um caso de afasia motora funcional em uma criança de 11 anos	v. 19, 1888
20	Alguns casos de nevroses reflexas devidas a desvios uterinos	v. 21, 1889
21	Frequência das endometrites; causas e tratamento curativo e profilático	v. 22,1890-1891
22	Um caso notável de hiperemnesia	1891-1892
23	Pigmentações cutâneas de origem genital na mulher	1902-1903
24	Sobre um caso de Berne	v.40, 1908
25	Ameboismo e a fagocitose na reparação e defesa do organismo	v. 41, 1909
26	Reminiscências clínicas (1868-1916)	v. 49, 1916

**Fonte:** SANTA'ANNA; TEIXEIRA, 1984; OLIVEIRA, 1992.

Voltou a fazer concurso para a cadeira de Patologia Externa em 1874. Apresentou a tese *Feridas por armas de Fogo* (PEREIRA, 1874) (Fig. 4), sendo aprovado no concurso, mas não foi nomeado. Prof. Pacífico Pereira se tornou lente substituto em 1876 e Lente Catedrático de Anatomia Geral e Patologia, em 1882. Posteriormente, foi Lente de Histologia até se aposentar em 17 de abril de 1912. (OLIVEIRA, 1992; SIMÕES, 1979)

**Fig. 3.** Tese inaugural: *Diagnóstico diferencial e tratamento das paralisias* (PEREIRA, 1867).  
**Fig. 4.** Tese de concurso *Feridas por armas de Fogo* (PEREIRA, 1874), ambas para a Faculdade de Medicina da Bahia.



Fonte: *Bibliotheca Gonçalo Moniz.*

Em seu tempo de docência, a paixão pelo ensino prático e pesquisa e veneração pelo magistério levam-no a buscar aprimoramento no exterior, tendo visitado várias vezes as principais capitais europeias. Já em 1871 e primeiro semestre de 1872, fez sua primeira viagem. Em Paris, nos serviços de Clínica Cirúrgica; e, na Alemanha, em Berlim e Munique, também em Viena, Áustria, na Clínica Obstétrica, sob a supervisão de Carls Rudolf Braun (22/03/1822 – 28/03/1891). Nos anos de 1879 a 1880 e em 1899, voltou à Europa, visitando as Universidades de Praga, Budapeste e, na Alemanha, tanto Leipzig, quanto Berlim, onde conheceu o cirurgião Christian Albert Theodoro Billroth

(26/04/1829 - 6/02/1894) e o grande patologista Rudolf Virchow (13/10/1821 – 5/09/1902), pai da Medicina Social, e que, até hoje, nos inspira.

Em todos estes locais, dedicou-se aos estudos médicos especializados e relacionados ao seu campo docente, tendo especial interesse aos métodos de ensino médico (OLIVEIRA, 1992, p. 413; MAGALHÃES NETO, 1985). Há um local que cabe mais destaque: com a mediação de seu amigo John Paterson, Prof. Pacífico Pereira teve contato muito especial com o cirurgião Joseph Lister (1827-1912), em Edimburgo na Escócia, protagonista na história da antissepsia na Medicina. (VALLE, 1974)

**Fig. 5.** Prof. Pacífico Pereira, na sede *mater* da Medicina Brasileira.



Fonte: Memorial da Medicina Brasileira (Largo Terreiro de Jesus, SSA-BA)

Professor Pacífico Pereira tem um protagonismo no ensino médico na Bahia e no Brasil, destacado na *Memória Histórica* da FMB de 1891, escrita pelo Prof. Luís Anselmo da Fonseca: “O emprego regular do microscópio como instrumento ordinário de trabalho só começou no ano de 1881, quando o Dr. Pacífico Pereira, então substituto, abriu na Faculdade um curso livre de histologia e anatomia patológica”. (FONSECA, 1891, p. 85)

O Dr. Pacífico Pereira foi também diretor da Saúde Pública Estadual, cujo serviço foi por ele “sabiamente reorganizado, nos moldes modernos, conforme depoimento de Gonçalo

Moniz, dando-lhe um regulamento muito bem elaborado e adequado às condições da época” (apud SIMÕES, 1979, p. 294-295)

**Quadro 2:** Artigos de Antônio Pacífico Pereira publicados na revista *Gazeta Médica da Bahia*: 1866-1922: Epidemiologia e saúde pública das “doenças tropicais”

N	Título	Ano
01	A febre amarela no estado do Texas	v. 10, 1878
02	Estudo sobre a etiologia e natureza do beriberi	v.13, 1881-1882
03	Conservação dos cadáveres	v. 14, 1882
04	Beribéri na esquadilha de evoluções	v. 15, 1883
05	Investigações sobre o beribéri	v.15, 1883-1884
06	Colônias agrícolas para morféticos	v. 17, 1885
07	Contágio da lepra. investigações histológicas...	v. 19, 1888
08	As investigações bacteriológicas no diagnóstico do cólera-morbus	v. 25, 1893
09	A propósito do cólera	v. 25, 1893
10	A reação do indol no cólera-morbus	v. 25, 1894
11	Origem das epidemias de febre amarela na Bahia	v. 30, 1899
12	Profilaxia da peste bubônica. Exterminação dos ratos	v. 34, 1903
13	Medidas preventivas contra a peste bubônica	v. 35, 1903
14	Profilaxia da febre amarela	v. 35, 1904
15	A tuberculose na Bahia, profilaxia e estatística	v. 36, 1904
16	Projetos de esgotos na Bahia	1904-1905
17	Incineração do lixo na Bahia	v. 36, 1905
18	Instalações de novos cemitérios, proibição de enterramentos nas igrejas e conventos	v. 37, 1906
19	Bases para um convênio de profilaxia sanitária nos países da América Latina (3º Congresso latino americano)	v. 37, 1906
20	As moléstias infectuosas na Bahia (6º Cong Bras. de Med)	v.39-40,1907-08
21	A última epidemia de peste em S. Francisco da Califórnia	1909-1910
22	A febre amarela e o serviço sanitário dos portos (n. 1; 2; 6; 7; 10)	v. 41, 1909-10
23	Cholera Morbus. Defesa Sanitária dos Estados: casos <i>France e Araguay</i>	v. 42, 1910
24	A marcha da cólera (n. 6)	v. 42, 1910
25	O caso da Araguaia na República Argentina (n. 6)	v. 42, 1910
26	O caso de Wurzburg e a profilaxia do cólera	v. 43, 1911
27	A febre amarela na Bahia	v. 45, 1914
28	Necessidade de um convênio sanitário sobre as nações americanas	v. 45, 1914
29	A marcha da febre amarela e seu declínio	v. 46, 1914
30	A missão Gorgas (Febre amarela)	v. 48-9, 1916-17
31	Da conferência: A profilaxia marítima da cólera...	v. 50, 1919

**Fonte:** SANTA'ANNA; TEIXEIRA, 1984; OLIVEIRA, 1992.

Convicto da importância da Medicina social e da Saúde pública, dizia a seus discípulos: “o campo mais vasto que tendes de agir é a higiene social”. (MAGALHÃES NETO, 1985, p. 39).

**Quadro 3:** Artigos de Antônio Pacífico Pereira publicados na revista *Gazeta Médica da Bahia*: 1866-1922: Ensino médico, educação sanitária e história da Medicina

N	Título	Volume/Ano
01	Esboço biográfico do Dr. Antônio José Alves	v.1, n. 14, 1867
02	Esboço biográfico do Dr. Otto Wucherer	v.6, n. 19, 1873
03	Fundação e marcha do ensino médico na Bahia	1878
04	Higiene das escolas	v. 10, 1878
05	Um plano de reorganização para as Faculdades de Medicina do Brasil	v. 12, 1880
06	A duração das sessões escolares	v.12, 1881
07	O novo regulamento para os estudos práticos da FM do Império	1883-1884
08	As Reformas do ensino médico no Brasil	v. 15, 1884
09	Relatório apresentado ao Ministro do Império pelo diretor Interino FMB	v. 17, 1885
10	Discurso proferido na cerimônia de colação de grau de doutor em Med.	v. 17, 1885
11	Réplica ao Snr. Dr. Souza Leite a propósito de suas observações na Bahia	v. 20, 1889
12	Apontamentos para a história do ensino médico no Brasil	v. 23, 1892
13	O elogio histórico de Pasteur pelo Dr. Silva Araújo. Ligeiro reparo feito pelo Dr. P. Pereira	v. 28, 1896
14	Apontamentos para a história da organização do ensino médico na Bahia	v. 29-30, 1898
15	Higiene na Bahia	v. 30, 1899
16	Rudolf Virchow, influência nos progressos da anat. e fisio. patológicas	v. 33, 1901
17	O ensino médico nas Faculdades do Brasil	1900-1901
18	Faculdades e universidades estrangeiras	1900-1901
19	O jubileu de Lister (n. 8)	v. 34, 1903
20	O Dr. Silva Lima (n. 8)	v. 41, 1910
21	Roberto Koch (1813--1910) (n. 12)	v. 41, 1910
22	Projeto de Reforma do Ensino Médico (n.1; 2)	v. 42, 1910
23	A Reforma do Ensino e a autonomia das Faculdades (n.11)	v.42, 1910-1911
24	A Reforma do Ensino e a liberdade profissional (n.12)	v.42, 1910-1911
25	A Reforma do Ensino e a criação do Conselho Superior	v.43,1911-1912
26	A última Convenção Sanitária Internacional, de Paris	v. 43-44, 1912
27	A lei orgânica do Ensino superior e sua execução	1913-1914
28	Deontologia médica. minha vida clínica	v. 46, 1915
29	Esboço histórico da fundação da Gazeta Médica da Bahia (50º aniversário)	v. 49, 1916
30	As reformas do Ensino Médico	1921-1922

**Fonte:** SANTA'ANNA; TEIXEIRA, 1984; OLIVEIRA, 1992; BASTIANELLI, 2002.

Como higienista, foi um incansável lutador contra as epidemias que tanto estudou, dando uma prioridade na luta contra a febre amarela, cólera e a tuberculose, que dizimava uma grande parcela da população baiana naquele momento. (**Quadro 2**)

No fim de 1883, com a doença e depois morte do diretor Francisco Rodrigues da Silva (1886), Prof. Pacífico Pereira, vice-diretor, teve que assumir na prática a direção da Faculdade. Segundo o testemunho do Prof. Luiz Anselmo a reforma de 1854 tinha sido “falaciosa” e só com a reforma do ensino médico de 30 de outubro de 1882, buscava tornar o curso mais prático, porém o governo imperial dava apoio principalmente a Faculdade da Corte, numa época que o abolicionista e republicano Anselmo da Fonseca cita a frase que caracterizava a centralização excessiva nas políticas: “O Brasil é o Rio de Janeiro” (FONSECA, 1898, p. 257). Pacífico Pereira tomou para si a tarefa e buscou sobretudo em 1885, “reformular e dotar de novo material os antigos laboratórios e fundar alguns modernos”. (FONSECA, 1898, p. 269; 2002, p. 158)

**Fig. 6.** Largo do Terreiro de Jesus (Praça 15 de Novembro). Catedral e Faculdade de Medicina da Bahia.



Fonte: Cartão Postal da Praça 15 de Novembro.

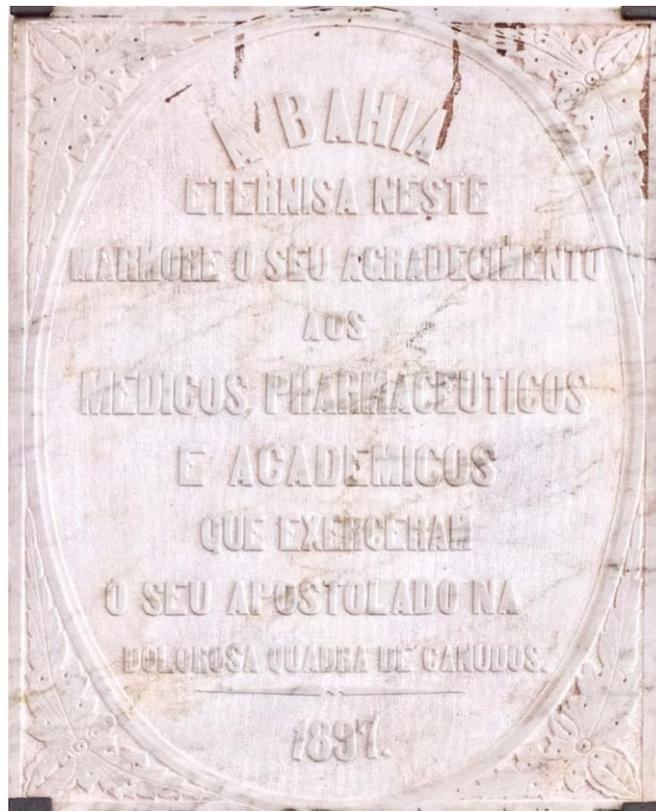
Prof. Antônio Pacífico Pereira foi o 12º diretor da Fameb, durante o período de 1895 a 1897. Na direção, introduziu novas reformas na estrutura do prédio no Terreiro de Jesus para que melhor o adaptassem às exigências do ensino. (**Fig. 6**). Com as verbas restritas pelo governo federal para os melhoramentos necessários, porém o solícito Diretor quando as dotações atrasavam, “do seu próprio bolso adiantava os recursos necessários, e só tardiamente era dos mesmos reembolsados”. (SIMÕES, 1979, p. 294) Disse o *Jornal do Commercio*, em nota de homenagem no momento do encantamento do Mestre: “Um traço que revela seu amor à velha Faculdade Bahiana [de Medicina] traduz-se no gesto que teve

adiantando do seu bolso os recursos para as obras do novo edifício cuja construção parecia adiada para épocas remotas” (PROF. PACÍFICO..., 1922, p. 196-197)

No episódio de Canudos, consegue como diretor aprovar pela Congregação apoio médico-sanitário aos feridos de Canudos e, em 6 de julho de 1897, o governo federal aceita a ajuda. Então ele convoca professores, estudantes, médicos e farmacêuticos para o hospital que a Faculdade foi transformada, adaptando gabinetes e salas de aulas em enfermarias. Foram atendidos 521 e apenas 4 pacientes vieram a falecer, recebendo, portanto, um tratamento muito cuidadoso (MAGALHÃES NETTO, 1985). Cabe lembrar que foi neste momento que o prof. Alfredo Brito, usando pela primeira vez o aparelho de raio X na Bahia e para a cirurgia no Brasil, localizou a bala no soldado Manoel Bertolino. (JACOBINA, 2017; 2019)

A sociedade baiana agradeceu os serviços médicos e humanitários da comunidade da Fameb e, além de uma coroa de louros que os estudantes receberam da comunidade através de uma criança e entregaram ao mestre Pacifico Pereira, tem uma lápide no salão nobre com os seguintes dizeres:

**Fig. 7** “A Bahia eterniza neste mármore o seu agradecimento aos médicos, farmacêuticos e acadêmicos que exerceram o seu apostolado na dolorosa quadra de Canudos, 1897”.



Fonte: Fonte: Acervo do Memorial da Medicina Brasileira

Ainda diretor foi paraninfo de uma turma e proferiu uma “luminar oração”. Reportando a sua própria vida de estudante, disse: “Recordo ainda a emoção do abraço que com paternal efusão me deu, quando ainda criança prestei o meu primeiro exame preparatório, o eminente catedrático Januário de Farias. O conceito com que me honraram os meus mestres era para mim o mais poderoso e o mais fecundo dos estímulos!” (apud SIMÕES, 1979, p. 295). Nunca esquecer que o médico da “escola tropicalista” Januário de Faria foi quem propôs ao grupo da Associação de Facultativos criar a *Gazeta Médica da Bahia*, revista que teve como maiores sustentáculos Silva Lima e Pacífico Pereira.

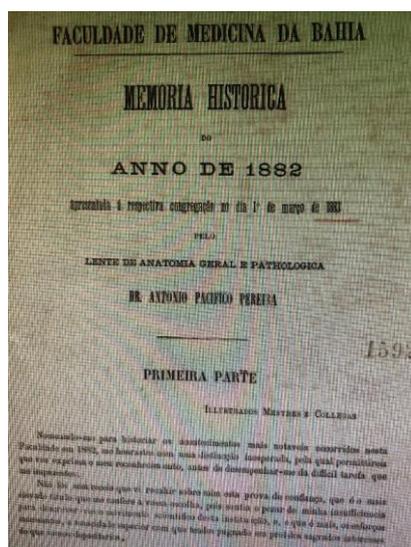
É de grande atualidade pelo amor à ciência, à pátria vinculado também com a humanidade, em suas palavras de encerramento do discurso paranifal no fim do século XIX:

A ciência, a pátria e a humanidade, este triunvirato poderoso e invariável, só ele poderá extinguir todos os ódios, firmar a paz universal, sob o império da luz, e realizar o ideal de civilização suprema, que foi mera aspiração neste século, mas talvez vós ou vossos filhos possais gozar no século vindouro (apud SIMÕES, 1979, p. 295). Quem sabe os netos?!

Em 1897, faltando um ano para concluir seu mandato, ele renunciou em solidariedade o cargo de Diretor da FMB, com o rompimento de seu irmão Manuel Victorino, Vice-Presidente, com o Presidente Prudente de Moraes.

O professor Pacífico Pereira também foi memorialista da Fameb. Ele é o autor da *Faculdade de Medicina da Bahia. Memória histórica do anno de 1882* (PEREIRA, 1883).

**Fig.8.** Faculdade de Medicina da Bahia. Memória Histórica do ano de 1882.



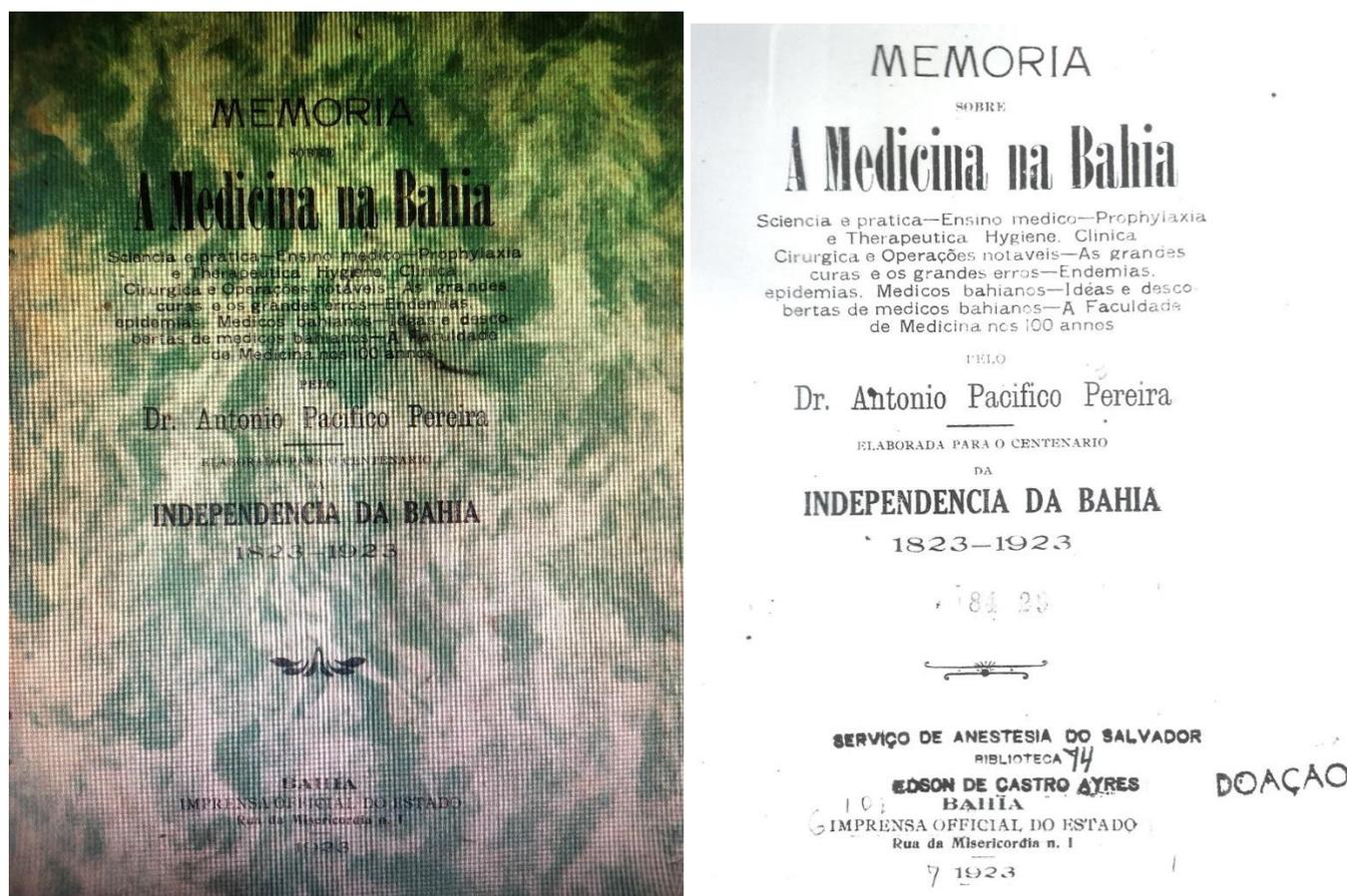
Fonte: Fonte: Acervo do Memorial da Medicina Brasileira

Sempre teve uma atenção para a história da Medicina (ver **Quadro 3**) e tem uma obra importante: *Memória sobre a Medicina na Bahia* (PEREIRA, 1923), escrita para celebrar o Centenário da Independência da Bahia (1823-1923), publicada no ano seguinte de seu encantamento (**Fig. 9**), diremos hoje no dia Independência do Brasil na Bahia: o 2 de Julho de 1823.

Em discurso de Formatura da turma de 1922, disse Eduardo Sá Oliveira: “A sua vida científica é aquela trajetória luminosa, que vai dos tempos gloriosos de Wucherer, Paterson e Silva Lima à época prodigiosa de Oswaldo Cruz” (OLIVEIRA, 1992, p. 417)

A Academia de Medicina do Rio de Janeiro, em 1920, concedeu em sessão solene a Medalha de Ouro, “a mais elevada honra que seus Estatutos lhe permitem conferir (PROF. PACÍFICO PEREIRA..., 1922, p. 197)

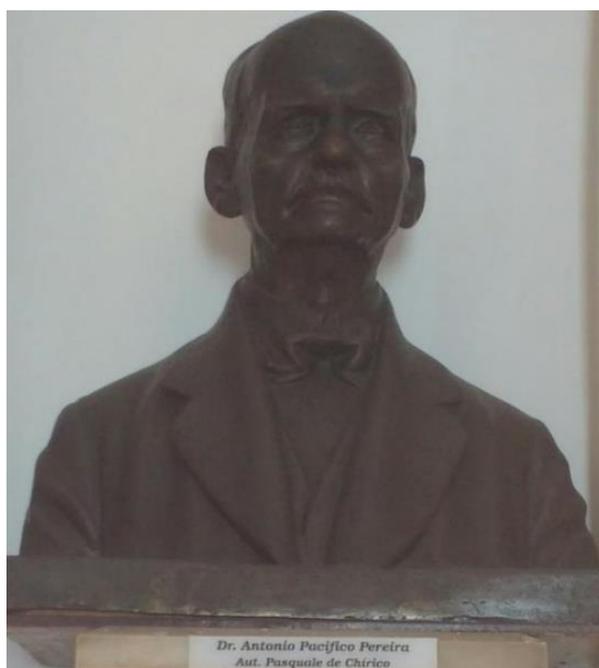
**Fig.9.** *Memória sobre a Medicina na Bahia*. Elaborada para o Centenário da Independência da Bahia (1823-1923)



Fonte: Fonte: Acervo do Memorial da Medicina Brasileira

O Prof. Pacífico Pereira recebeu do Congresso Nacional de Práticos (30 set. - 7 out. 1922), no Rio de Janeiro, por proposta do médico Luiz Felício Torres, o título máximo de *Proceptor Brasiliae*, conferidos aos seus “inexcedíveis méritos” (OLIVEIRA, 1992, p. 417; SIMÕES, 1979) Já tinha recebido em vida outra homenagem, após a sua aposentadoria da FAMEB em 1912: o busto em bronze, feito pelo escultor italiano Pasquale de Chirico. “Aposentado da Faculdade, que o perpetuara ainda vivo no bronze da admiração”. (NOVIS, 1922, p. 200; 2002, p. 171) Ver **Fig. 10**

**Fig. 10.** Busto do Prof. Antônio Pacífico Pereira feito pelo escultor italiano Pasquale de Chirico.

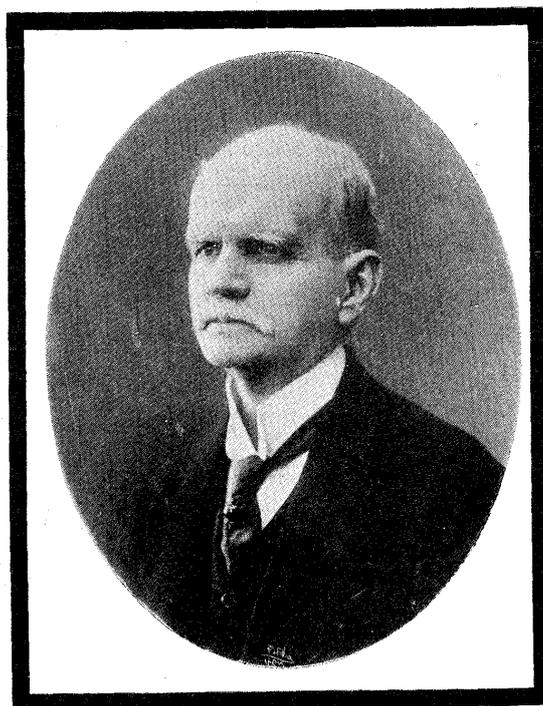


Fonte: Acervo do Memorial da Medicina Brasileira

Sua família era composta pela esposa, Ermelinda Dias Lima Pereira, e tiveram quatro filhas, as quatro Marias, e dois filhos: Maria José, José, Luiz, Maria Luiza, Maria Thereza e Maria Laura (PROF. PACÍFICO..., 1922)

Seu encantamento se deu em 18 de novembro de 1922, “no aconchego da família e recebeu os sacramentos do jesuíta Luiz Gonzaga Cabral, a quem num gesto fidalgo como sempre, beijou as mãos, agradecido, e fechou os olhos para o mundo”. (SIMÕES, 1979, p. 297) A *Gazeta Médica* da Bahia fez um número especial com vários artigos sobre sua vida e obra. (PROF. PACÍFICO PEREIRA..., 1922; NOVIS, 1922; TAVARES, 1922, entre outros) (**Fig. 10**)

À MEMÓRIA DO SEU DIRECTOR-HONORARIO



Prof. A. Pacifico Pereira  
HOMENAGEM DA "GAZETA MEDICA DA BAHIA"  
1846—1922

**Fig. 9.** À memória do seu Diretor Honorário Prof. Antônio Pacífico Pereira  
Fonte: Gazeta Médica da Bahia, v. 53, n. 5, nov. 1922.

Várias homenagens foram prestadas ao mestre Antônio Pacífico Pereira. O Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins, fundado em 29 de novembro de 1946, escolheu seu nome para Patrono da Cadeira n. 24 que teve como primeiro Titular o prof. Alberto Luiz Leal Serravalle (BRITTO, 2002). Já a da Academia de Medicina da Bahia escolheu seu nome para Patrono da Cadeira n. 10, que teve como primeiro Titular Antônio Simões da Silva Freitas (SIMÕES, 1979), depois o Professor José Maria de Magalhães Netto (MAGALHÃES NETTO, 1985) e atualmente é o Prof. Roberto José da S. Badaró. Sobre ele e seus inúmeros talentos, disse o Prof. Eduardo de Sá Oliveira: “Grande mestre das ciências médicas; clínico verdadeiramente modelar; orador acatadíssimo; escritor fecundo; administrador operoso e de excepcional espírito progressista foi o Dr. Pacífico Pereira, que se notabilizou ainda pelo seu devotamento às questões de saúde pública e da cultura médica” (OLIVEIRA, 1992, p. 416-417).

Seu discípulo, Prof. Aristides Novis, a quem Pacífico Pereira, com empenho de “não ver morrer a “Gazeta” confiou a continuidade da revista e ele disse: “Prometti-lhe obediência, obedeci” (NOVIS, 1922, p. 201; 2002, p. 172). Com seu encantamento, todo o corpo redacional da *Gazeta Médica* fez uma edição em homenagem ao seu patrono:

O elevado prisma pelo qual se habituára a ver as coisas do seu tempo, focalizando-as nos melhores princípios de humanidade e de patriotismo, déra a Pacífico Pereira a altitude moral precisa para o respeitoso acatamento dos que lhe ouviam a voz auctorizada, em assumptos leigos ou devotos à medicina (NOVIS, 1922, p. 201-202; 2002, p. 172)

Sobre o mestre, disse o Prof. César de Araújo que nenhum movimento que ele estivesse de acordo, seja ele “científico, cívico, filantrópico ou humano, Pacífico Pereira deixaria de estar presente” e sempre à frente, apaixonado e cheio de fé. “Mesmo já velho, não lhe enfraqueceram a fé do apóstolo, sempre o mesmo dando tudo de si sem pensar em si. Na clínica, na cátedra, na administração, na tribuna, no livro, na imprensa médica, na leiga, ele serviu, serviu muito, serviu sempre” (SIMÕES, 1979, p. 297)

### Referências

BASTIANELLI, Luciana (Compilação e Pesquisa). *Gazeta Médica da Bahia (1866-1934/1966-1976) publicada por uma Associação de Facultativos*. Salvador; Edições Contexto, 2002.

BRITTO, Antônio Carlos Nogueira. *A Medicina baiana nas brumas do passado*. Salvador: Contexto e Arte Editorial, 2002.

CONI, Antônio Caldas. *Escola Tropicalista Bahiana*. Salvador: Livraria Progresso, 1952.

FONSECA, Luiz Anselmo da. “Dr. Pacífico Pereira. Discurso proferido pelo Sr. Dr. Luiz Anselmo da Fonseca”. *Gazeta Médica da Bahia*, Salvador, v. 30, n. 6, p. 251-260, dez. 1898.

FONSECA, Luiz Anselmo da. “Dr. Pacífico Pereira. Discurso proferido pelo Sr. Dr. Luiz Anselmo da Fonseca”. In: BASTIANELLI, Luciana (Compilação e Pesquisa). *Gazeta Médica da Bahia (1866-1934/1966-1976) publicada por uma Associação de Facultativos*. Salvador; Edições Contexto, 2002. p. 156-159.

FONSECA, Luiz Anselmo da. *Memória histórica da Faculdade de Medicina da Bahia relativa ao ano de 1891*. Bahia: Diário da Bahia, 1893.

JACOBINA, Ronaldo R. *Alfredo Thomé de Britto: O Médico, o Professor, o Diretor*. Faculdade de Medicina da Bahia – FMB-UFBA. Institucional. Histórico. Lista dos Professores Encantados. Salvador, 10 de outubro de 2017. 4p. Disponível em: <http://www.fameb.ufba.br/filebrowser/download/26> Acesso em: 17 jan. 2022.

JACOBINA, Ronaldo R. *Alfredo Thomé de Britto*: patrono da Cadeira Nº 2. Academia de Medicina da Bahia. Espaço Cultural. Galeria dos Patronos. Academia de Medicina da Bahia – AMBa. Salvador, 2019. 6 p. Disponível em: <https://www.academiademedicina-ba.org.br/conteudo/mem/001/mem/arq/000002.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2022.

JACOBINA, Ronaldo R.; CHAVES, Leandra; BARROS, Rodolfo. A “Escola Tropicalista” e a Faculdade de Medicina da Bahia. *Gazeta Médica da Bahia*, Salvador, v. 78, n. 2, p. 86-93, 2008.

MAGALHÃES NETTO, José Maria de. Discurso de posse. *Anais da Academia de Medicina da Bahia*, Salvador, v. 6, p. 35-43, jul. 1985.

NAVA, Pedro. *Capítulos da história da Medicina do Brasil*. Cotia-SP; Ateliê Editorial; Londrina-PR: Eduel; São Paulo-SP: Oficina do Livro, 2003.

NOVIS, Aristides. “Prof. A. Pacífico Pereira: 5-VI-1846 – 19-XI-1922”. *Gazeta Médica da Bahia*, Salvador, v. 53, n.5, p. 199-202, nov. 1922.

NOVIS, Aristides. “Prof. A. Pacífico Pereira: 5-VI-1846 – 19-XI-1922”. In: BASTIANELLI, Luciana (Compilação e Pesquisa). *Gazeta Médica da Bahia (1866-1934/1966-1976) publicada por uma Associação de Facultativos*. Salvador: Edições Contexto, 2002. p. 171-172.

OLIVEIRA, Eduardo de Sá. *Memória histórica da Faculdade de Medicina da Bahia, concernente ao ano de 1942*. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1992.

PATERSON, John L. Caso de elephancia tratado sem proveito pela ligadura da artéria femoral. *Gazeta Médica da Bahia*, Salvador, v. 1, n. 1, p. 220-222, 1867.

PEREIRA, Antônio Pacífico. “Anestesia local”. *Gazeta Médica da Bahia*, Salvador, v.1, n. 1, p. 86-88, 1866.

PEREIRA, Antônio Pacífico. *Diagnóstico diferencial e tratamento das paralisias*. Tese (Inaugural) – Faculdade de Medicina da Bahia. [Salvador]: Typographia de Tourinho & Companhia, 1867.

PEREIRA, Antônio Pacífico. *Feridas por armas de fogo*. Tese (Concurso à Cadeira de Patologia Externa) - Faculdade de Medicina da Bahia. [Salvador]: Typographia Americana, 1874.

PEREIRA, Antônio Pacífico. *Faculdade de Medicina da Bahia. Memória histórica do anno de 1882*. Salvador, mar. 1883.

PEREIRA, Antônio Pacífico. *Memória sobre a Medicina na Bahia: elaborada para o centenário da Independência da Bahia, 1823-1923*. [Salvador]: Imprensa Oficial do Estado, 1923.

PROF.PACIFICO PEREIRA. Notas biographicas. *Gazeta Medica da Bahia*, Salvador, v. 53, n.5, p.195-198, novembro 1922.

SILVA LIMA, José Francisco da. Alguns casos de aneurisma intra-torácico: autopsia e comentários. *Gazeta Médica da Bahia*, Salvador, v. 2, n. 2, p. 146-151; 206-211, 1868.

SIMÕES, Antônio. Antônio Pacífico Pereira. *Anais da Academia de Medicina da Bahia*, Salvador, v. 2, p. 291-297, jun. 1979.

TAVARES, Antônio Sampaio. A. Pacifico Pereira: o iniciador do ensino pratico na Faculdade da Bahia. *Gazeta Medica da Bahia*, Salvador, v. 53, n. 5, p. 231-232, nov. 1922.

VALLE, José Ribeiro do. Subsídios para a história da “Gazeta Médica da Bahia”. In: FALCÃO, Edgard de Cerqueira. *Brasiliensia Documenta. IX - Gazeta Médica da Bahia. Tomo I; Julho de 1866-junho de 1867*. São Paulo, 1974.

**Salvador, 20 de janeiro de 2022**

**Ronaldo Ribeiro Jacobina**

Professor Titular de Medicina Preventiva e Social, FAMEB-UFBA

Titular da Cadeira nº 7 do Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins.

Titular da Cadeira nº 29 da Academia de Medicina da Bahia.

**Ana Lúcia Albano**

Bibliotecária da *Bibliotheca Gonçalo Moniz* – FMB-UFBA